



COMUNICADO da agência da UE de informação sobre droga, Lisboa

26 DE JUNHO: DIA INTERNACIONAL CONTRA A DROGA

Tratamento da toxicodependência mais disponível, acessível e diversificado

(25.6.2004 LISBOA) O tratamento da toxicodependência na União Europeia está mais "disponível, acessível e diversificado", afirma o **OEDT**, a Agência da UE de informação sobre droga, no **Dia Internacional contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas** (26 de Junho), este ano sob o lema "Drogas: tratamento é possível".

Números relativos aos últimos quatro anos (1999–2003), fornecidos pelos antigos **15 Estados-Membros**, revelam aumentos substanciais dos serviços disponíveis. A oferta de tratamento ambulatorio aumentou, por exemplo, em **França** (25%), na **Grécia** (cerca de 30%) e na **Áustria** (cerca de 60%), registando-se ainda um aumento do, mais dispendioso, tratamento por internamento em alguns países. Na **Dinamarca**, por exemplo, o aumento foi de aproximadamente um terço para o mesmo período.

O **OEDT** monitoriza a disponibilidade dos serviços de tratamento como um indicador da situação do tratamento na UE. "Desde que iniciámos a monitorização em meados dos anos 90", afirma o **Director da Agência Georges Estievenart**, "observámos um aumento constante nos tratamentos de todos os tipos na UE. Além disso, temos visto recentemente países aumentarem e melhorarem os seus serviços de tratamento em resposta à meta definida no plano de acção em matéria de luta contra a droga da UE, ou seja, de aumentar consideravelmente o número de toxicodependentes tratados com êxito entre 2000 e 2004".

Um aumento das unidades de tratamento e do número de lugares disponíveis implica que os indivíduos toxicodependentes passam a esperar menos pelo tratamento do que anteriormente e que são tratados mais perto de suas casas. Estudos recentes efectuados no **Reino Unido** ⁽¹⁾, por exemplo, comprovam que o tempo de espera para aconselhamento sobre drogas diminuiu de 7 a 8 semanas em 2001 para 2 a 3 semanas em 2003 e que os pacientes inscritos em tratamentos de substituição especializados esperam actualmente pouco mais de 4 semanas, em oposição às 14 semanas verificadas em 2001.

O tratamento da toxicodependência está não só em fase de expansão, como também de diversificação, adaptando-se à evolução da procura, afirma a Agência. Segundo **Georges Estievenart**, "anteriormente, a procura de tratamento centrava-se largamente na dependência de opiáceos. Hoje em dia, estamos a assistir a um número crescente de indivíduos que procuram tratamento para outras substâncias, tais como a *cannabis* e a cocaína. Todavia, o policonsumo de drogas tornou-se o padrão mais comum entre os consumidores problemáticos de drogas, com mais de oito em cada 10 indivíduos a consumir mais do que uma substância".

Um problema crónico que requer respostas diversificadas

O consumo e a dependência das drogas são problemas crónicos e o risco de "recaída" após o tratamento constitui uma preocupação constante. O tratamento da toxicodependência necessita, por conseguinte, de ser organizado enquanto resposta faseada e a longo prazo, mediante uma combinação de abordagens.

Um vasto leque de serviços de tratamento tem sido implementado por toda a Europa, incluindo o trabalho de rua, programas de redução de danos e programas de baixo limiar, programas de desintoxicação e terapia comportamental centrada nas competências pessoais e sociais, bem como num estilo de vida livre de drogas.

O aconselhamento psicoterapêutico e psicossocial constituem partes integrantes da maioria dos programas de tratamento e são vitais para ajudar os toxicod dependentes a alterarem o seu comportamento, a reconstruírem as suas vidas e a reintegrarem-se na sociedade. São várias as modalidades de tratamento disponíveis: comunitário (ambulatório), residencial (por internamento) ou institucional (fornecido nos estabelecimentos correcionais).

Em muitos países europeus, estão a ser implementados projectos-piloto para combater novos problemas. A **Áustria**, por exemplo, introduziu um programa de tratamento para consumidores problemáticos de *cannabis* com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos. Os **Países Baixos**, por sua vez, lançaram uma experiência para incentivar indivíduos com problemas graves de consumo de cocaína e *crack* a receberem tratamento durante um ano, com vista a melhorar o seu estado de saúde e a reduzir os danos para a população.

Nos novos Estados-Membros da UE da Europa Central e Oriental, o tratamento da toxicod dependência confinava-se tradicionalmente a um internamento a longo prazo num hospital psiquiátrico. Actualmente começam a ser implantados, nestes países, outros tipos de tratamento mais flexíveis e muitas vezes mais eficazes, mas a sua oferta mantém-se limitada.

Todos os Estados-Membros oferecem serviços de reintegração dos toxicod dependentes na sociedade enquanto parte integrante do tratamento, ou em complemento a este (por exemplo, formação educacional e vocacional, e alojamento). Menos estabelecida do que o tratamento, a reintegração social é essencial para o êxito a longo prazo do tratamento e está agora a receber uma maior atenção política mediante a sua inclusão em estratégias nacionais de combate à droga, que se traduzem com frequência num aumento das verbas de financiamento.

Mais de 25% dos consumidores de opiáceos na UE recebem actualmente tratamento de substituição

Segundo os números actuais do **OEDT**, a percentagem de consumidores de opiáceos na UE que recebem hoje em dia tratamento de substituição é 25% superior à registada há quatro anos atrás, com um aumento do número de consultas disponíveis, da cobertura geográfica e da diversidade nas medicações prescritas.

Enquanto que as estimativas em 1999 apontavam para 320.000 indivíduos tratados com substitutos opiáceos nos antigos **15 Estados-Membros**, em 2003 estes números haviam ultrapassado os 410.000. Alguns países, como é o caso de **Portugal**, apresentam dados no sentido de uma quase triplicação destes números, registando um salto nos cerca de 6.000 pacientes a receberem tratamento de substituição em 1999 para mais de 16.000 em 2003. Um acréscimo quase triplicado registaram ainda a **Finlândia** e a **Suécia**, mas com taxas muito inferiores, respectivamente cerca de 600 e 1.600 pacientes a receberem medicação em 2003.

Novas estimativas revelam que cerca de um terço dos consumidores problemáticos de opiáceos na UE encontra-se actualmente em tratamento de substituição. A metadona continua a ser a substância mais prescrita, mas a buprenorfina, outrora utilizada quase exclusivamente em **França**, regista uma utilização cada vez mais frequente (²). Em 1999, oito dos 15 Estados-Membros indicaram utilizar esta substância e em 2003 era quase a maioria.

Pesquisas exaustivas demonstram que o tratamento com sucedâneos ajuda os consumidores problemáticos de drogas a manterem o contacto regular com os prestadores de tratamento; diminui o risco de infecções (por exemplo, a SIDA e a hepatite) e melhora o seu estado geral de saúde; reduz a criminalidade relacionada com as drogas; e ajuda-os a reinserirem-se na sociedade.

Investir no tratamento

Medir a despesa pública para o tratamento da toxicod dependência constitui um indicador importante do empenhamento dos governos no problema das drogas. Dados preliminares de um estudo realizado pelo **OEDT** sobre a despesa pública destinada à toxicod dependência entre 1990 e 2000, sugerem que 70 a 75%

dessa despesa foi aplicada na área do controlo da oferta e cerca de 25 a 30% no sector da saúde, incluindo no tratamento da toxicod dependência e em doenças relacionadas.

Apesar de os dados serem insuficientes para se chegar a conclusões claras e precisas e serem necessárias mais análises dos custos para esboçar um quadro exacto das despesas, os estudos preliminares mostram que, dentro da UE, a despesa média relacionada com a saúde para os consumidores problemáticos de droga ronda os 2.000 euros anuais por pessoa. Segundo uma outra análise económica dos custos e consequências do tratamento do consumo de drogas ⁽¹⁾, a sociedade poupa, por cada euro investido no tratamento, 10 euros ou mais em termos de serviços de cuidados de saúde e sociais e em recursos de justiça penal. Estas estatísticas vieram consciencializar os decisores políticos para a eficiência do tratamento a nível dos custos e levaram-nos a investir mais nesta área.

Segundo **Georges Estievenart**: “Há provas claras de que um tratamento bem adaptado ao doente é uma das respostas mais directas e eficazes para o problema da droga. Uma das histórias de sucesso a nível europeu tem sido o desenvolvimento de planos de tratamento coerentes ao abrigo de estratégias nacionais de combate à droga. E os países mantêm-se nessa mesma pista, ao tornarem o acesso ao tratamento uma realidade e não apenas um desejo para todos aqueles que nas nossas comunidades necessitam de ajuda e de apoio. Mas isto não significa que podemos descansar sob os louros da vitória. Muitos dos novos Estados-Membros oferecem ainda um número muito limitado de serviços de tratamento ou têm uma capacidade de resposta insuficiente. Há ainda muito para investir no sentido de disseminar universalmente os nossos conhecimentos em matéria de boas práticas de tratamento.

Notas para os editores

⁽¹⁾ UK National Treatment Agency (2004), *Update*, Issue No. 5 (<http://www.nta.nhs.uk>).

⁽²⁾ A buprenorfina vai ser objecto de um capítulo especial no *Relatório Anual* do OEDT a publicar em 2005.

⁽³⁾ Kopp, P., Fenoglio, P. (2003) ‘Public spending on drugs in the European Union during the 1990s – retrospective research’, EMCDDA 2003 <http://www.emcdda.eu.int/index.cfm?fuseaction=public.AttachmentDownload&nNodeID=1362>

⁽⁴⁾ Godfrey, C., Stewart, D., Gossop, M. (2004), ‘Economic analysis of costs and consequences of the treatment of drug misuse: two-year outcome data from the National Treatment Outcome Research Study (NTORS)’, *Addiction*, Vol.99, Issue 6, p. 697.

Um conjunto alargado de dados científicos atestando a eficácia do tratamento foram divulgados por ocasião de uma conferência organizada pelo OEDT em Novembro de 2003. Ver ‘Treatment monitoring and the EU action plan on drugs 2000–2004’ at <http://www.emcdda.eu.int/index.cfm?fuseaction=public.Content&nNodeID=2062>

Para mais informações sobre o Dia Internacional contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas ver: <http://www.unodc.org> e o boletim do OEDT *Drugnet Europe* N° 46 em: <http://www.emcdda.eu.int/index.cfm?fuseaction=public.Content&nNodeID=411>

O presente comunicado, bem como um outro anunciando **um novo estudo do OEDT sobre cannabis**, podem ser descarregados em <http://www.emcdda.eu.int/index.cfm?fuseaction=public.Content&nNodeID=875>